

(Abre o pano e vê-se um baile caipira muito animado. Todos os ratos e ratas estão vestidos com roupas caipiras. Ouve-se música brasileira (polca, maxixe, rasqueado, baião). Num canto, o rato Janota (rato da cidade) espia tudo com desprezo. Uma ratona velha e gorda entra com uma bandeja, e um ratão velho, com dois bules: um de café e outro de quentão.)

RATONA: Para o baile, rataiada! É hora da comilança!

(Gritaria geral. Alegria.)

RATÃO: E também é hora da bebilança!

(Nova gritaria de alegria.)

RATÃO: Agora que vai animar!

RATONA: Vai ferver!

(Todos começam a comer e a beber.)

RATINHA I: Eta coisa boa!

RATONA: Hoje não saiu do jeito que eu gosto. Nem a tapioca, nem o curau, nem o bolo de fubá.

RATINHA II: *(de boca cheia)* Imagina se fica do jeito que a senhora queria! Do jeito que tá, tá uma delícia.

RATONA: O milho da safra desse ano não nasceu bom.

RATINHA III: Ninguém faz tapioca como a senhora.

RATINHA I: Nem curau.

RATINHA III: Nem bolo de fubá.

RATINHA IV: Dona Ratona é mestra na cozinha.

RATONA: Ah, rataiada, isso é bondade...

RATINHA I: Viva Dona Ratona, a melhor cozinheira do mundo!

(Todos dão vivas com alegria.)

RATÃO: O quentão ninguém diz que tá bom, mas não param de beber.

RATINHO I: Se estivesse ruim, ninguém bebia.

RATINHO II: É isso aí.

RATINHO III: Viva o Seu Ratão!

TODOS: Viva!

RATINHO III: Viva quem fez o quentão!

TODOS: Viva!

RATÃO: *(para Janota)* Não vai provar?

JANOTA: Não, não quero.

RATÃO: Tá bom esse quentão.

JANOTA: Não posso nem com o cheiro.

RATÃO: Quer café?

JANOTA: Café? Café em festa? Café é coisa de velório...

(Murmúrio geral)

RATÃO: Café com bolo de fubá...

JANOTA: *(com cara de nojo)* Deus que me livre!

RATÃO: Não sabe o que tá perdendo...

JANOTA: Sei, sim. Podia estar lá na cidade... Ah, que saudade... A ratada de lá deve estar se divertindo... Lá é que é festa!

RATÃO: *(afastando-se encabulado)* Acredito.

RATONA: *(aproximando-se de Janota)* – Quer experimentar uma tapioca, uma pamonha, um curau, uma canjica, um bolo de fubá?

JANOTA: Nem pensar!

RATINHA I: Dona Ratona que fez. Fez tudo sozinha.

RATONA: Não saiu muito bom...

JANOTA: Essas coisas de tapioca, pamonha, bolo de fubá... *(com nojo)* isso não tem jeito de ficar bom mesmo. É tudo muito ruim. Não sei como alguém pode comer essas coisas. Francamente, eu não posso nem ver. Bolo de fubá não me passa na garganta. Tapioca, curau, pamonha... *(nojo)* se bater no estômago, vomito na hora.

(Pausa. Todos estão encabulados, sem jeito.)

RATONA: Pois sinto muito, mas não temos outra coisa pra oferecer.

RATINHA I: Pois eu gosto muito dessas coisas todas. Adoro tapioca, bolo de fubá, pamonha...

JANOTA: Gosto não se discute.

RATONA: Isso é.

RATINHA I: Vai passar fome. E eu acho bem feito. Quem manda desprezar tanta coisa gostosa?

JANOTA: Paciência. Não há de ser nada. Um dia de jejum não vai matar um rato bem alimentado como eu. Quando chegar na cidade... lá onde eu moro... *(Suspira.)* Temos tantas iguarias... Aí, sim, me farto. Vou à forra!

PRIMO: Não fala assim, Janota.

JANOTA: Por que não, Primo?

PRIMO: A rataiada daqui do campo é simples, mas é boa. Tudo o que fazem é de coração. Se mais não fazemos, é porque não temos. Mas o que temos de melhor, oferecemos. Não carece ofender.

JANOTA: Não quero ofender ninguém. Só que não posso deixar de ser franco. Isso aqui é uma miséria. Miséria é que ofende. Você me convidou pra vir numa festa, não foi?

PRIMO: Pois foi.

JANOTA: Que festa?... Tapioca? Curau? Pamonha? Bolo de fubá? Café? Quentão?... Meu Deus, que pobreza, Primo! Mais que pobreza. Miséria!

PRIMO: Só queria ver você se divertindo. Dançando, comendo de se fartar.

JANOTA: *(penalizado)* Primo, que tristeza essa sua... Quase não acredito no que você está me dizendo. Francamente... Ouça, Primo. Eu não falo pra ofender ninguém. Muito menos você, que é meu amigo. Mais que primo. Amigo. Mas, pode crer, já vi lá na cidade velório mais animado do que isso que você chama de festa.

(Todos os ratos murmuram pelos cantos.)

PRIMO: Pois eu vou lhe mostrar o que é animação. *(para todos)* Vamos de umbigada, rataiada!

(Todos berram de alegria.)

PRIMO: Agora, sim, que vamos nos divertir! Vai nessa, Janota!

(Entra música de umbigada. Todos dançam com alegria. Janota continua com cara de nojo. Depois de um tempo, Primo se aproxima de Janota.)

PRIMO: E então, Janota?

JANOTA: Que coisa mais boba, Primo!

PRIMO: Não diga que não gostou.

JANOTA: Não gostei. Não gostei mesmo. O que é isso? Festa? Que vida chata essa da roça. Triste. Muito triste.

RATÃO: *(batendo palmas)* Atenção! Atenção! Vamos de trava-língua!

(Todos gritam de alegria. Entra música. Ratinha I vem para o meio da sala dançando e canta:)

RATINHA I: *(cantando)* O rato roeu a roupa do rei de Roma.

(Todos repetem, cantando, o verso. Ratinho I vai para o meio da roda, repete o primeiro verso e emenda com o seu:)

RATINHO I: *(cantando)* O rato roeu a roupa do rei de Roma
O rato roeu a roupa do rei da Rússia

(Todos repetem os dois versos. Ratinha II vai dançando para o meio da sala, repete os dois versos e acrescenta o seu:)

RATINHA II: *(cantando)* O rato roeu a roupa do rei de Roma
O rato roeu a roupa do rei da Rússia
O rato roeu o rabo do Rodovalho

(Todos repetem os três versos. Ratinho II vai dançando para o meio da sala, repete os três versos e acrescenta o seu:)

RATINHO II: *(cantando)* O rato roeu a roupa do rei de Roma
O rato roeu a roupa do rei da Rússia
O rato roeu o rabo do Rodovalho
O rato a roer roía

(Todos aplaudem e cantam os quatro versos. Ratinha III vem à frente dançando, repete os quatro versos e acrescenta o seu:)

RATINHA III: *(cantando)* O rato roeu a roupa do rei de Roma
O rato roeu a roupa do rei da Rússia
O rato roeu o rabo do Rodovalho
O rato a roer roía
Via a rosa, Rita Ramalho

(Algazarra geral. Todos cantam os cinco versos. Ratinho III vem à frente dançando, repete os cinco versos e acrescenta o seu:)

RATINHO III: *(cantando)* O rato roeu a roupa do rei de Roma
O rato roeu a roupa do rei da Rússia
O rato roeu o rabo do Rodovalho
O rato a roer roía
Via a rosa, Rita Ramalho
O rato a roer se ria

(Aplausos. Algazarra geral. Todos cantam os seis versos. Ratinha IV vem dançando à frente, repete os versos e canta o seu:)

RATINHA IV: *(cantando)* O rato roeu a roupa do rei de Roma
O rato roeu a roupa do rei da Rússia
O rato roeu o rabo do Rodovalho
O rato a roer roía
Via a rosa, Rita Ramalho
O rato a roer se ria

A rata roeu a rolha da garrafa da rainha

(Aplausos. Alegria geral. Todos cantam tudo. Ratão, bêbado, vem sapateando cambaleante para o meio da sala. Cai, levanta, levanta, cai. Todos vão. Ratão vai cantar, erra tudo. Vaia geral. A roda se dissolve. A rataiada bebe, come, ri. Primo vai até Janota. Os ratos vão saindo de cena, acende um foco nos dois, Primo e Janota.)

PRIMO: E agora, Janota?

JANOTA: Que bobageira, Primo!

PRIMO: Não me diga que não gostou!

JANOTA: É o que eu digo.

PRIMO: Mas não tem nada melhor do que isso.

JANOTA: Pura ignorância.

PRIMO: Pare de me ofender, Janota!

JANOTA: Não estou ofendendo. É a verdade. Você conhece a vida da cidade?

PRIMO: Não.

JANOTA: Então você ignora o que é a vida na cidade, festa na cidade. E quem ignora é ignorante.

PRIMO: Isso é.

JANOTA: Você precisa conhecer aquilo por lá. Festa na cidade... Lá temos queijos...

PRIMO: Queijos?

JANOTA: Se temos!

PRIMO: Que tipo?

JANOTA: Tipo? Parmesão, gorgonzola, prato, muzzarela, branco, suíço, roquefort, brie, camembert, gouda...

(Primo delira.)

JANOTA: E as ratinhas? Cada ratinha mais bonita que a outra. Parecem ratinhas de cinema. Não são como essas ratas daqui, gordotas, suarentas, malvestidas. As ratas da cidade, Primo, são ratas lindas. Ratas... Belas ratas! Só vendo... Só vendo...

PRIMO: *(nostálgico)* Eu queria ver.

JANOTA: Quer ver, Primo? Quer mesmo?

PRIMO: Como quero!

JANOTA: Então vem comigo.

(Os dois começam a dançar com alegria. De repente a cena se ilumina e está cheia de ratas e ratos grã-finos, dançando músicas modernas. Primo fica deslumbrado. Vai atrás de uma, atrás de outra, vira-se para uma, vira-se para outra. Janota precisa conter Primo.)

JANOTA: Calma, Primo! Calma! Olha, é preciso classe. Categoria. Charme. Embaixada. Jogo de cintura. Malandragem. Veja como eu faço.
(Janota faz umas visagens e sai dançando. Primo quer imitar, se atrapalha, cai, levanta, se acanha. De repente, ouve-se um barulhão. Um miado forte.)

RATINHA I: É o Maltez! É o Maltez! Corre, ratada!

TODOS: É o Maltez!

(Todos fogem. Uma pata desce de um golpe, mas na hora agá Janota puxa o Primo. A pata do Maltez passa raspando. Há corre-corre, pega-não-pegas. Por fim, Primo e Janota conseguem fugir. O gato Maltez, furioso, dança pra lá e pra cá, como se caçasse. Depois de um tempo, vai embora. Aos poucos, os ratos vão reaparecendo, desconfiados. Vão espiando, até se certificarem que o gato Maltez foi embora.)

RATO I: O Maltez já foi.

RATO II: A casa é nossa.

RATO III: Vamos à farra, ratada!

RATO IV: Todos se divertindo!

JANOTA: Vamos, Primo! A vida é bela e curta! Vamos nos divertir!

(Todos dançam. Garçom circula com bandeja. Primo tenta pegar queijo. Garçom se vira pra lá e pra cá, ficando sempre de costas para Primo. Com muito custo, depois de se aborrecer com o garçom, Primo pega um pedaço de queijo. Quando vai comer, alguém grita:)

- Olha o Maltez aí de novo! Corre, gente!

(Todos correm e derrubam o Primo. Janota o puxa e o queijo cai da mão de Primo. Maltez dança pra lá e pra cá, e vai embora. Os ratos vão voltando aos poucos.)

RATO I: Vamos nos divertir!

RATO VELHO: Esperem! Esperem! Acho que a coisa assim não está boa. Algum dia esse Maltez mata um de nós. Ele vem como se tivesse patas de veludo. Ninguém percebe. Ele vai chegando, quando percebemos ele está em cima. Temos que fazer alguma coisa. Não é possível viver assim. Estamos nos divertindo e - de repente! - eis o Maltez! Esse sobressalto é terrível. Temos que fazer alguma coisa.

(Pausa)

PRIMO: Mas o que fazer?

RATO VELHO: Tem alguma ideia, caipira?

PRIMO: Talvez... pôr um vigia...

RATO VELHO: Não, não, não! Isso não adianta! Não adianta!

PRIMO: O vigia fica vigiando. Quando o gato Maltez for se aproximando, ele dá o alarme. Todos teriam tempo de fugir. Sem afobação.

RATO VELHO: O caipira pensa que é esperto. Janota, esse caipira que você trouxe pensa que nós somos bobos. Ele pensa que nós nunca pensamos em pôr um vigia. Pois saiba, caipira, que já pensamos em pôr um vigia. E pusemos o vigia. Sabe o que aconteceu?

PRIMO: Não.

RATO VELHO: O vigia dormiu e o Maltez comeu o vigia.

PRIMO: Pobrezinho!

RATO VELHO: Pobrezinho? Um cretino! Bem feito! Bem feito que o Maltez comeu o estúpido rato vigia. Quem mandou dormir? Nesse dia quase o Maltez pega outros de nós.

JANOTA: Viu, Primo? Vigia não adianta.

PRIMO: É... Mas... eu tive uma ideia...

(Todos se aproximam e cercam Primo.)

PRIMO: Quando o Maltez dormir... um vai lá... pé ante pé... e põe um guizo no pescoço do bruto.

(Pausa)

RATO VELHO: Parece... parece bom...

JANOTA: Quando o Maltez vier vindo, mesmo que venha com pés de veludo, o guizo: blim, blim, blim...

RATINHA: E nós fugimos!

RATO I: Bela ideia a do guizo! Parabéns, caipira!

TODOS: Parabéns! Genial! Bacana! Vamos pôr o guizo!

(Começam a dançar e a fazer blim, blim, blim.)

RATO VELHO: Parem! Parem! Parem!

(Todos param.)

RATO VELHO: Quem vai pôr o guizo no pescoço do Maltez?

(Pausa)

RATO II: Quem teve a ideia.

(Todos olham para o Primo, falando:)

- É! Natural! Claro! Lógico! É ele!

PRIMO: *(apavorado)* Eu não sou daqui! Vão me desculpar, mas eu vou logo embora!

RATINHA I: Se ele não pode, então vai o Janota que trouxe ele.

TODOS: É! Claro! Natural! Lógico!

JANOTA: Não! Eu, não! Nem pensar! Vai o Rato Velho, que teve a ideia de fazermos alguma coisa contra o Maltez.

RATO VELHO: Eu, não! Vai o Gordo!

GORDO: Gordo não vai! Vai ele que é Ligeiro!

LIGEIRO: Ligeiro não vai! Vai o Janota!

JANOTA: Janota não vai! Vai o caipira!

PRIMO: Caipira não vai! Vai o velho.

RATO VELHO: Rato velho não vai! Quem vai? *(Pausa)* Quem vai?

RATINHA I: Olha o Maltez!

(Todos correm. Maltez dança pra lá e pra cá, e vai embora. Primo e Janota voltam)

PRIMO: E os outros?

JANOTA: Por hoje a festa acabou. Vamos dormir. Amanhã tem mais.

PRIMO: Não, não... Eu vou embora, meu caro Janota. Aqui você tem fartura, comes e bebes do bom e do melhor. Mas eu prefiro viver pobre lá na roça. Comer tapioca, roer milho, mas sem medo nenhum. Adeus! Vou viver no meu lugar. Lá eu sei de mim. Aqui... Bom, cada rato no seu lugar. Assim é que deve ser. Com ratos e com todo mundo. Adeus, bom amigo Janota! Adeus!

(Primo começa a dançar música caipira. Pano corre rápido.)

FIM

12.1.1989



ASSEMBLEIA DOS RATOS

Texto de Plínio Marcos

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Este texto se encontra em Obras Completas de Plínio Marcos (26 textos em 6 volumes, coleção publicada pela FUNARTE, em 2017)

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato para autorização de montagem ou compra da coleção: Ricardo Barros pelo e-mail: pliniomarcosoficial1@gmail.com